

MICROPROPAGAÇÃO E CONSERVAÇÃO IN VITRO DE *Aechmea mertensii* E *Hohenbergia castellanosi* (BROMELIACEAE) OCORRENTES NO TRANSECTO DA FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE (FIOL)

Mirelli dos Santos Souza^{1*}; Fernanda Vidigal Duarte Souza²; Lidyanne Yuriko Saleme Aona¹; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa¹; Everton Hilo de Souza¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *fernanda.souza@embrapa.br

A Mata Atlântica, conhecida por sua grande biodiversidade, enfrenta um declínio na diversidade genética de suas espécies, incluindo as bromélias. Esse grupo taxonômico é abundantemente encontrado nos ecossistemas da Mata Atlântica. Medidas de conservação são essenciais para reduzir esse declínio genético e preservar a biodiversidade. As técnicas de cultura de tecidos vegetais têm demonstrado eficácia na propagação em larga escala e conservação dessas espécies. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a germinação in vitro e o desenvolvimento das plântulas de *Aechmea mertensii* e *Hohenbergia castellanosi*, bem como quantificar o número médio de brotos por explante nos tratamentos com diferentes concentrações de BAP e ANA (T01 = Controle MS; T02 = MS + 2,2 µM BAP + 0,05 µM ANA; T03 = MS + 4,4 µM BAP + 0,05 µM ANA; T04 = MS + 6,6 µM BAP + 0,05 µM ANA; T05 = MS + 8,8 µM BAP + 0,05 µM ANA). Adicionalmente foi realizada a conservação in vitro em condições de crescimento mínimo, em duas concentrações de sais de MS (MS completo e MS/2) e duas condições de cultivo: i) 18 ± 1 °C, intensidade luminosa de 20 µmol m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 12 horas e ii) 25 ± 2 °C, intensidade luminosa de 22 µmol m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas). Foi possível estabelecer in vitro as duas espécies de Bromeliaceae com germinação de 98% em *H. castellanosi* e 100% em *A. mertensii*. No que se refere ao Índice de Velocidade de Germinação, foram observadas 18,60 para *H. castellanosi* e 23,62 para *A. mertensii*. Quanto à multiplicação in vitro, os tratamentos T02 e T03 foram os mais eficientes na indução de brotação para *A. mertensii* permitindo a formação de 5,25 e 11,85 brotos por explante, respectivamente, independentemente do subcultivo. E os tratamentos T03 e T04 apresentaram maior número médio de brotos por explante para *H. castellanosi*. Com relação à conservação in vitro, o meio de cultura com a metade da concentração de sais de MS e a sala de conservação (18 ± 1 °C, intensidade luminosa de 20 µmol m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 12 horas) propiciaram a redução do metabolismo e conseqüente redução do crescimento refletindo em menor altura de plantas, de folhas senescentes e de raízes. Esses resultados podem impactar no aumento dos intervalos entre subcultivos, reduzindo, portanto, o número de subcultivos, o que é ideal para a conservação.

Palavras-chave: Germinação de sementes; Multiplicação in vitro; Conservação ex situ.

Agradecimentos: FAPESB – FIOL, CAPES, CPPq.